



NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

HOJE É O DIA DOS TRABALHADORES

Pela segunda vez consecutiva no nosso País, comemora-se hoje em todas as regiões da nossa terra o 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores.

Em Bissau, o ponto mais importante do programa comemorativo é o comício organizado pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné e previsto para as 9 e 30, no Largo 3 de Agosto, ao qual estará presente o secretário-geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira.

À tarde, a JAAC promove um espectáculo no Largo 3 de Agosto.

As comemorações prosseguem no domingo, com sessões de esclarecimento, a partir das 16 horas, em todos os bairros, com a participação dos deputados à Assembleia Nacional Popular.

Dada a importância desta data, hoje é feriado em todo o País.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DA II SESSÃO ORDINÁRIA

A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU IMPORTANTES LEIS SOBRE A FAMÍLIA

- ★ ABOLIDA A DESIGNAÇÃO DE "FILHO ILEGÍTIMO"
- ★ PROTECÇÃO DOS CASAMENTOS NÃO FORMALIZADOS
- ★ FACILITADA A OBTENÇÃO DO DIVÓRCIO

«Em nome do nosso Governo, vou apresentar algumas leis à aprovação dos camaradas deputados». Estas, as palavras pronunciadas pelo camarada José Araújo, do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta, na sessão de trabalhos da Assembleia Nacional Popular, que teve ontem dois períodos de trabalho, e na qual pudémos assistir à aprovação por unanimidade de propostas de alteração de algumas disposições da Constituição do Estado, com vista à realização das próximas eleições legislativas, previstas para Setembro, e à adaptação do processo eleitoral à nova realidade do nosso país hoje totalmente livre e independente. No nosso próximo número daremos, em detalhe estas modificações introduzidas no texto constitucional.

Foi também estabelecido o Regimento da Assembleia Nacional Popular, o qual fixa nomeadamente a sua composição, e o modo do seu funcionamento, criando uma Secretaria Permanente da Assembleia.

Foram ainda aprovadas diversas propostas de lei respeitantes ao Direito de Família (casamento não formalizado, divórcio, filiação) e à maioridade e emancipação.

A Assembleia aprovou ainda uma proposta de alteração dos artigos 86 e 87 da lei da Justiça Militar, com vista a permitir ao julgado uma maior margem de de-

cisão no julgamento dos crimes contra a Pátria, de traição e espionagem. Lembremos que a lei de Justiça Militar, adoptada ainda no tempo da guerra colonial feita contra o nosso povo, punia os re-feridos crimes, em todos os casos, com a pena de morte por fuzilamento. Na actual situação de paz, e dentro da política do nosso Partido de recuperação do homem, a Assembleia veio permitir ao Tribunal competente o uso de uma maior clemência, podendo assim reprimir os crimes, cometidos no passado, de traição e espionagem com penas que vão de três a dez anos de trabalho obrigatório, ficando a pena capital para a re-pressão dos casos mais graves de crimes contra a Pátria. O novo diploma permite ainda ao condenado à pena de morte a solicitação de graça ao Conselho de Estado.

Ontem, e de acordo com o que tem vindo a suceder coube a vez dos restantes membros do nosso Governo exporem aos camaradas deputados as suas realizações e os projectos do nosso Estado. Assim usaram da palavra os camaradas Comissários Armando Ramos (Comércio e Artesanato), Manuel Santos (Manecas), (Informação e Turismo), Vasco Cabral, (Desenvolvimento Económico e Planificação), Carlos Correia, (Finanças), Constantino Teixeira, (Segurança Nacional e Ordem Pública) e Umaru Djaló, (Chefe do Estado-Maior das FARP).

COMÉRCIO E ARTESANATO

«No momento difícil que o nosso país atravessa nesta fase de reconstrução nacional a tarefa dos responsáveis pelos Armazéns do Povo, merece todos os elogios, pelo valor do trabalho realizado e pelo espírito de sacrifício de que deram provas ao longo destes dezoito meses de total independência» estas foram as primeiras palavras pronunciadas pelo camarada Armando Ramos, titular da pasta do Comércio e Artesanato, ao referir-se à grande responsabilidade que representa para o nosso Estado o crescimento dos Armazéns do Po-

vo que dos dezassete depósitos existentes no período da nossa luta pela libertação da Pátria, atingem neste momento um total de cento e dezoito lojas abertas, e oito a abrir em breve, em todo o território nacional, com um movimento de quarenta milhões de pesos mensais. Dispomos actualmente de trinta e um armazéns com capacidade para cinquenta e um milhões de kilos, trinta e uma embarcações com capacidade de carga de um milhão e setecentos kilos, sessenta camiões mil duzentos e oitenta e três trabalhadores cujo encargo mensal atingem os quatro milhões, trezentos e sete mil pesos.

INFORMAÇÃO E TURISMO

O camarada Manuel Santos, Manecas, depois de expôr a linha de orientação deste importante departamento do nosso Estado, bem como dos projectos que existem para resolver uma série de deficiências herdadas do colonialismo, nomeadamente a do Centro Emissor de Nhacra, «cuja potência é de 100 mil kilowates e estar a trabalhar somente com vinte kwf. ou seja, com o quinto da sua potência», a da imprensa «cujas máquinas precisam de assistência urgentemente», a falta de quadros e meios, «que são necessários para melhorarmos os nossos programas da Rádio e o nosso trabalho na Agência e no jornal NÔ PINTCHA».

No que diz respeito ao Turismo, o camarada Comissário Manuel Santo, Manecas, referiu-se ao novo hotel «24 de Setembro» e ao projecto turístico a realizar em Bubaque, «cujos trabalhos em breve terão o seu início».

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E PLANIFICAÇÃO

O camarada Vasco Cabral ao falar deste novo Departamento do nosso Estado, salientou a necessidade duma gestão planificada da economia nacional de forma a con-

(Continua na pág. 8)

EDUCAÇÃO

Através de um decreto publicado no último Boletim Oficial, o Conselho de Comissários acaba de fixar as condições da atribuição de bolsas de estudo para a formação de quadros no estrangeiro. Na selecção dos candidatos, será dada preferência aos combatentes da liberdade e seus descendentes directos e, em seguida, aos jovens que tenham permanecido mais tempo no País. (Página 3)

OIO

O Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, camarada António Borges, contactou recentemente com as populações do sector de Bissorã, no decorrer de uma visita de cerca de uma semana, a esta vila e às secções de Bissum-Naga, Encheia e Binhar. Um repórter do «Nô Pintcha» acompanhou a delegação regional e pôde confrontar os vestígios do presente com as inovações que se notam nestas povoações. (Centrais)

CABO VERDE

O ministro da Agricultura e Águas de Cabo Verde, camarada Sérgio Centeio, participou recentemente em Dakar na reunião do Conselho de Ministros da Agricultura do Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca na Sahel e na reunião constitutiva do Clube de Amigos do Sahel. A ideia de que a situação destes países vai melhorar ressalta da entrevista dada no regresso. (Página 3)

ANGOLA

As tropas do governo fascista sul-africano e os seus aliados de vários quadrantes subestimaram o exército popular angolano e a importância do internacionalismo proletário, declarou o comandante Iko Carreira, ministro da Defesa da República Popular de Angola, numa entrevista que deverá ser publicada no próximo número da revista «Afrique-Asie». (Página 7)

COOPERAÇÃO COM A GÂMBIA NO DOMÍNIO AGRÍCOLA

Chegou ontem à tarde ao nosso país, para uma visita de sete dias, o ministro da Agricultura e Recursos Naturais da República da Gâmbia, Yaya Ceesay, a convite do seu homólogo Samba Lamine Mané, a fim de estudarem as possibilidades de uma cooperação entre os dois países no domínio da agricultura. Foi recebido no aeroporto pelo camarada Samba Lamine Mané.

Acompanhavam-no a sua esposa Ndey Ceesay, Sekou Sabally, ministro do Planeamento Económico e vice-ministro do Secretariado Parlamentar, Sainey Darbo, director do Banco Mundial para o Projecto e Desenvolvimento do Arroz e o dr. Bakary Touray, dos Serviços de Veterinária, para a Saúde Animal e Produção.

Falando para o «Nô Pintcha», o ministro Yaya Ceesay disse: «Respondendo ao convite que o camarada Samba Lamine Mané me fez quando da visita do presidente



O ministro da Agricultura da Gâmbia

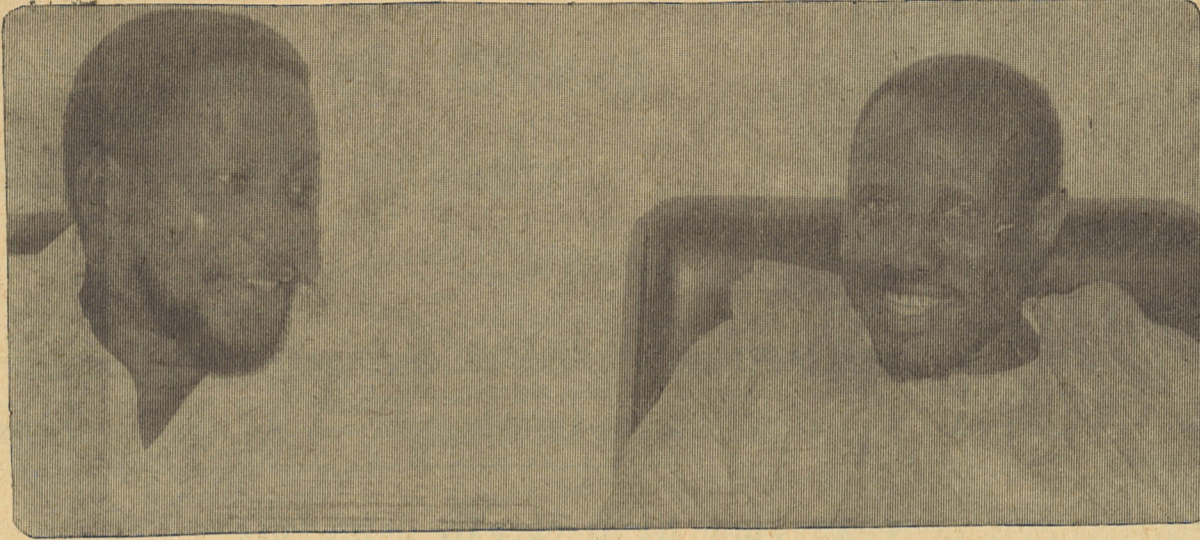
Luiz Cabral à Gâmbia, visita a Guiné-Bissau com o objectivo de estudar com o camarada Samba Lamine, as pos-

(Continua na página 2)

Enchalé: ladrão abatido a tiro

Foi abatido a tiro no sector de Enchalé um homem de nome Putsché Lutse, quando, após o assalto a um curral donde retirou duas vacas, ajudado por um outro assaltante não identificado, se pôs em fuga, perseguido pelo proprietário dos animais até ao entroncamento de Enchalé. O proprietário, após intimar os ladrões a parar, sem resultado positivo, atirou, acertando em Putsché Lutse, causando-lhe a morte.

Entretanto, a fim de se inteirar das circunstâncias que levaram à morte daquele indivíduo surpreendido em flagrante delito de furto, deslocou-se na passada segunda-feira a essa localidade, o camarada Humberto Gomes, Presidente do Comité de Estado do sector de Mansôa.



Cooperação com a Gâmbia no domínio agrícola

(Continuação da 1.ª página)

sibilidades de uma cooperação entre os nossos dois países no quadro da agricultura.

As nossas terras possuem os mesmos recursos ou os mesmos produtos agrícolas, como arroz, mancarra, etc. Portan-

to, a finalidade desta minha deslocação não é mais de que uma troca de experiência nesse domínio.

Concluindo, o ministro acrescentou: «Permanecer aqui mais ou menos um mês era o meu maior desejo, mas

as exigências do meu trabalho só me permitirão estar na Guiné-Bissau durante uma semana».

Mensagem de Luiz Cabral a Siaka Stevens

O camarada Luiz Cabral enviou ao Presidente da República da Serra Leoa, Siaka Stevens, por ocasião da festa nacional daquele país, uma mensagem do seguinte teor:

«Por ocasião da comemoração da festa da independência da República da Serra Leoa temos a honra de, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAI GC, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, enviar a Vossa Excelência, bem como ao povo amigo e ao Governo do vosso país, as nossas calorosas felicitações e votos de prosperidades para a vossa Nação. Aproveitamos a ocasião para renovar a Vossa Excelência o desejo de ver reforçar os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois povos e nossos dois Governos».

MANSOA

Campanha de trabalho voluntário

Tem estado a decorrer em Mansoa uma campanha de trabalho voluntário, a que aderiu a organização local da JAAC, assim como numerosa população, enquadrada nos comités de base.

O trabalho consiste em obras de reconstrução de um jardim, abertura de valetas e transporte de blocos e betão para a construção de um passeio.

A orientação desta jornada colectiva de trabalho deve-se ao camarada Mário Ferreira, industrial do sector de Mansoa.



RESPONDE O POVO

Está satisfeito com as suas condições de trabalho?

Hoje, Dia dos Trabalhadores vem a propósito falar das condições de trabalho na nossa terra. Sabemos que essas condições melhoraram consideravelmente depois que o nosso País atingiu a independência e que é preocupação do nosso Estado melhorá-las ainda mais. Mas cabe aos trabalhadores dizer se estão satisfeitos com as suas condições de trabalho. Eis porque lhes demos a palavra.

RAIMUNDO PEREIRA
(empregado de Biblioteca)

«Gosto imenso do meu trabalho pois, é um trabalho onde um jovem tem muitas possibilidades de desenvolver o seu nível intelectual».

Além de trabalhar para a reconstrução do nosso país, aproveito os livros que temos aqui na Biblioteca para elevar os meus conhecimentos pois, eu penso que todos os jovens devem criar um espírito de amor à leitura. Aqui todos participamos activamente na resolução dos problemas de serviço, num espírito democrático. Penso que ganho aquilo que mereço».

«Concordo com o horário de trabalho. Nós sabemos que o nosso país é novo e é preciso que todos dêem o máximo de si próprios para o levar ao caminho do progresso».

«Em comparação com o sistema antigo, o nosso Estado elaborou uma lei de fé-

rias de acordo com a realidade da nossa terra. As férias são um direito de todo o trabalhador, mas, acima de tudo, uma vez que partimos do zero, temos que trabalhar mais e melhor».

BENJAMIM HONÓRIO
(funcionário público)

«Trabalho nos Armazéns do Povo e, o meu serviço está a correr bem, na medida em que estou a fazer aquilo de que gosto. O nosso vencimento neste momento é bastante reduzido, mas todos temos consciência de que nosso Estado não tem fundos suficientes para dar grandes salários. Com o tempo tudo há-de mudar, o que é preciso é ter confiança no nosso Partido e no nosso Estado».

«Como todos sabemos, é agradável depois de algum tempo de trabalho, uma pessoa ter umas férias mas, neste momento quanto mais mão de obra, melhor porque, temos que trabalhar para desenvolver a nossa terra. Por isso, acho que futuramente poderemos ter férias mais prolongadas».

SANHÁ
(empregado comercial)

«Gosto muito do meu trabalho pois, como já estou a trabalhar há muito tempo, adquiri uma certa experiência».

«Penso que ganho o correspondente àquilo que trabalho, na medida em que o trabalho nas casas comerci-

ais é bastante duro. Nós temos poucas regalias sociais, pois não damos qualquer opinião para o melhoramento do nosso trabalho. Agora temos é que pegar teso, pois trabalhar também é uma forma de luta».

CÉSAR MONTEIRO
(funcionário público)

«Nós, os trabalhadores da Guiné, temos que dar tudo de nós para que o nosso país siga no caminho do progresso, pois só trabalhando podemos desenvolver a nossa terra».

Mas, não penso assim e cruzo os braços, não. Dou o meu máximo no meu serviço, apesar de ganhar o mínimo para a minha sobrevivência. Mas todos nós sabemos que um país novo não pode de um momento para o outro pagar grandes vencimentos. No nosso caso concreto nós sabemos que os colonialistas nada fizeram para desenvolver o nosso país. Hoje que somos independentes, o desenvolvimento da nossa terra está nas nossas próprias mãos».

NO PINTCHA

Órgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «CENTRAL» rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Amanhã — «HIGIENE» rua António N'Bana, telefone 2520.

Segunda-feira — «MODERNA» rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

Hoje e amanhã — às 18,30 horas «OS JUSTICEIROS» m/10 anos e às 20,45 horas «A CASA DOS DIAMANTES» m/10 anos.

Segunda-feira — Filme a anunciar.

O ministro da Agricultura e Águas participou na reunião dos países do Sahel

O camarada Sérgio Centeio, ministro da Agricultura e Águas, representou recentemente Cabo Verde na reunião do Conselho de Ministros da Agricultura do Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca no Sahel (CILSS) e na reunião constitutiva do Clube de Amigos do Sahel, realizadas em Dakar.

No regresso, o ministro caboverdiano relatou ao jornal «Voz do Povo», do pai irmão, as suas impressões sobre aqueles acontecimentos.

«Esta reunião — disse referindo-se a conferência do CILSS — teve para nós grande interesse, na medida em que ali se assentaram idêias sobre a estratégia a tomar em conjunto para o desenvolvimento de uma luta eficaz contra todas as calamidades naturais de que sofre o Sahel».

Ainda segundo o camarada Sérgio Centeio, adoptou-se a decisão de uma estratégia comum entre os países desta organização e países da comunidade e de organizações internacionais que estão mais perto dos países do CILSS e lhes dão um certo apoio no

campo do desenvolvimento económico.

Recorde-se que o CILSS é constituído pelo Níger, Tchad, Alto Volta, Senegal, Mauritânia, Gâmbia, Mali e Cabo Verde.

CLUBE DE AMIGOS DO SAHEL

O ministro da Agricultura do país irmão atribuiu grande importância à reunião constitutiva do Clube de Amigos do Sahel, que pôs os países do CILSS em contacto com as da OCDE (Organização de Desenvolvimento Económico do Ocidente), para a discussão de uma estratégia de desenvolvimento a médio e a longo prazo.

A reunião foi presidida pelo representante em exercício do CILSS, Moktar Ould Daddah, chefe de Estado da Mauritânia, conjuntamente com o presidente Leopold Sedar Sengor, do Senegal.

Estiveram presentes representantes de vários organismos internacionais, entre os quais o director da FAO, o

vice-presidente do Banco Mundial, o secretário geral da CEE e dirigentes da PNUD, e da OCDE.

«Esta reunião decorreu num clima bastante bom e os participantes declararam ali o seu engajamento e a sua firme determinação de, em conjunto com os países do CILSS, lutarem para o desenvolvimento do Sahel», afirmou o camarada Sérgio Centeio.

O ministro da Agricultura e Águas acrescentou que este encontro foi fundamental para se encontrar apoio técnico e material capaz de permitir levar à frente o plano de desenvolvimento de Cabo Verde.

Na reunião — segundo disse ainda — foi analisado toda uma série de documentos técnicos sobre perspectiva agrícola, sobre o desenvolvimento dos recursos de água, sobre a promoção de recursos humanos e técnicos e ainda sobre o papel do Clube de Amigos do Sahel na mobilização de recursos para o desenvolvimento do Sahel.



Amílcar Cabral

Melhorar os próprios responsáveis

«Temos que acabar de uma vez para sempre com aqueles comandantes que não comandam nada, que estão apenas a gozar o comando. Com aqueles coordenadores que não coordenam nada, que coordenam apenas a sua vida privada, e com aqueles responsáveis da luta armada que, estando perto da fronteira, passam a maior parte do tempo fora do seu posto. Temos de acabar de uma vez para sempre com isso, porque senão estão a enganar-se a si mesmos e a enganar-nos. Temos, portanto, como primeira condição, que melhorar os próprios responsáveis, por qualquer valor dos nossos combatentes depende muito daqueles que estão à sua frente. Se o que está à frente é bom, os combatentes são muito bons. Se quer ataques, há ataques todos os dias. Vejam o camarada Nino, por exemplo, o camarada Quemo, por exemplo, o camarada Pansau, por exemplo, e o camarada Bobô durantes muito tempo na área de Sambuia. Desde que se ponham os combatentes a atacar, eles querem atacar. Se o chefe passa à frente, se tem coragem, eles atacam. Mas nós sempre dissemos que não é indispensável que os comandantes vão dar tiros nos quartéis, o que é fundamental é que levem a sua gente para dar tiros.

Claro que vocês podem dizer: Cabral, não é sempre assim, há aqueles que quando se lhes fala em atacar, caem no chão com dores de barriga. Isso é verdade, sei que também há desses, mas há também em todas as terras do mundo, em todas as guerras, gente que na hora da verdade, tem medo. Gente que, às vezes, só com uma pescoçada. Mas aí, temos direito de dar pescoçadas, temos direito de matar até. Qualquer um que mandamos avançar e que foge para desorientar o grupo, podemos mata-lo. Qualquer exército no mundo faz isso. Exército invencível, ou sobredito, o exército faz isso. Mas em geral os bons comandantes, têm boas tropas com eles. Essa é a nossa característica. No espaço de menos de um mês, o Barô Seidi entrou duas vezes com os seus homens em Pitche, camaradas. Isso mostra que de facto quando o comandante é bom, os homens são bons. Mas esses mesmos homens, chegaram a passar no Gabú três meses sem dar um tiro.

Para melhorarmos as nossas Forças Armadas, temos que melhorar e garantir o sistema logístico como deve ser, quer dizer, o abastecimento em material de guerra. Temos que fazer força para que o nosso material de guerra, as nossas munições, cheguem às mãos da nossa gente. Não ficar mal guardados no mato, para os tugas apanharem. Camaradas, nós devemos confessar que os tugas têm-nos apanhado algum material. Há pouco tempo, por causa dum erro do nosso camarada José da Silva na Frente Norte, mas também erro de todos os camaradas que lá estavam os tugas apanharam-nos uma quantidade importante de material, camaradas. Mas material que nos custou muito conseguir levar até lá e que, como todos sabem é muito difícil.

José da Silva e outros cometeram erros tão grandes, que os tugas vieram apanhar esse material, talvez mesmo tenha havido conluio com os tugas, camaradas. Vocês sabem muito bem de outros casos em que os camaradas têm cometido erros desse género. Não podemos permitir que com tanta canseira para termos material de guerra no nosso terra, venham os tugas apanhar material em Faquina, em Biambi, em Bula, no chão dos Manjacos tanta dificuldade para levar material da fronteira para o Norte da nossa terra, até ao Chão dos Manjacos para deixar os tugas apanhar. Isso não pode ser».

O PAIS

Na atribuição de bolsas de estudo o Governo dá prioridade aos combatentes da liberdade

Foi publicado no Boletim Oficial um decreto do Conselho de Comissários que fixa as condições de atribuição de bolsas de estudo pelo nosso Governo.

A regulamentação desta matéria deve-se, segundo o preâmbulo do diploma, necessidade de uma planificação adequada e correcta para a formação de quadros a curto, médio e longo prazo, no estrangeiro, de acordo com o número de bolsas postas à disposição do nosso Governo e com as exigências e a realidade do País.

Na elaboração desta lei pesou ainda o facto de no ano passado se ter registado uma grande afluência de pedidos em relação ao número de bolsas disponíveis.

Assim, com vista a uma selecção de candidatos, o Conselho de Comissários estabeleceu que na concessão de bolsas de estudo, a que só poderão concorrer candidatos de nacionalidade guineense, que até 31 de Dezembro do ano do concurso não tenham idade superior a 25 anos, para cursos profissionais, se terá em conta a seguinte ordem de prioridades: 1.º combatentes da liberdade e seus des-

cedentes directos; 2.º candidatos que tenham feito estudos secundários no País; 3.º candidatos que tenham prestado pelo menos um ano de serviço no País; 4.º candidatos que residam há mais tempo no País.

O Conselho de Comissários aprovou também uma ordem estabelecendo as condições em que a uma pessoa que tenha de estudo do Estado ou do Partido pode ser atribuída nova bolsa.

A atribuição de uma segunda bolsa é excepcional. O Go-

verno só a concederá se o Departamento do Estado em que o individuo presta serviço propuser que lhe seja concedida nova bolsa, para concluir os estudos ou para prosseguir estudos de nível superior e se verificarem as seguintes condições: não ter o antigo benefício perdido a bolsa anterior por motivo disciplinar ou por desinteresse pelos estudos; ter já prestado no País, após o seu regresso, pelo menos 3 anos de serviço; ter entretanto revelado interesse em melhorar o seu nível cultural geral e a sua capacidade profissional.

Congresso Sindical Africano

O nosso país foi representado no Segundo Congresso da Unidade Sindical Africana, decorrido em Trípoli, Líbia, de 19 a 23 do mês findo por uma delegação da UNTG chefiada pelo camarada José Saraiva, membro da Direcção Nacional da UNTG, onde faziam parte os camaradas Inácio de Carvalho, Domingos Mendes e Nicolau Carvalho Brito, funcionários daquele organismo.

Nesse Congresso em que participaram trinta e cinco países africanos, cuja a memória era representada por quatro elementos, fo-

ram discutidos vários problemas respeitantes aos trabalhadores do nosso Continente, entre os quais o pagamento de quotas no valor de 3 mil dólares anuais, equivalente a 75 mil pesos a cada país. A esse respeito a delegação do Gabão propôs que a quota fosse igual para todos, mas alguns países como o Mali, Guiné e outros opuseram-se a esta proposta, dada a impossibilidade de de alguns países de traço poder económico.

O delegado da República Popu-

(Continua na pág. 8)



Na sua primeira deslocação ao sector de Bissorã, após a transferência da capital da região de Oio para Farim, o camarada António Borges, membro do C.S.L. do Partido e presidente do Comité de Estado da região de Oio, efectuou recentemente um comício, nesta vila.

O camarada António Borges iniciou, assim uma visita de trabalho ao sector, que se prolongou e compreendem às secções de Bissum-Naga, Binar e Encheia. Acompanhado pelo camarada Gino Cardoso, secretário-geral da Administração Interna para a Região de Oio, o camarada António Borges foi afectuosamente acolhido pela população, concentrada em frente ao Comité do sector, pelos camaradas José Gomes, presidente do Comité de Estado do sector de Bissorã, Faustino Mendonça, responsável pela Educação da região de Oio, e Armando Caetano Barbosa, responsável pela Economia da mesma região.

Às 15 horas do mesmo dia, dirigiu uma importante reunião com os trabalhadores da Função Pública, onde foram apresentados vários problemas inerentes às actuais dificuldades e à negligência de alguns quadros, no cumprimento das tarefas que lhes são confiadas. Foram ainda tratados os seguintes temas: a situação política da Administração Interna da Região, o imposto de reconstrução nacional e a organização do Partido, dado que, conforme disse, «está prevista, a curto prazo, a criação de um Comité Central do Partido na Região».

Na manhã de quinta-feira, a comitiva visitante, a que se juntaram os responsáveis de Bissorã atrás mencionados, seguiu para a secção de Bissum, onde foi rece-

bida pelos camaradas Uã Na Tchudá, deputado da Assembleia Nacional Popular para o sector de Bula, vice-presidente do Comité do sector de Bissorã e Sahná, responsável político desta secção, assim como por numerosa população.

EM BISSUM-NAGA

Bissum-Naga. Uma pequena vila que dista 47 quilómetros de Bissorã, era um verdadeiro campo fortificado colonial de guerra.

Desde o início da luta armada até à volta de 1966/67, a secção de Bissum-Naga foi uma zona libertada, cuja população estava sob o controle directo dos guerrilheiros do PAIGC, dispondo de comités formados no seio do povo.

Devido à natureza desértica do terreno e por se encontrar num ponto estratégico, entre Binar e o rio Farim, propício à passagem das munições e víveres dos nossos combatentes para o «Chão Manjaco», o exército colonial usou ali violência e praticou crimes incríveis, de bombardeamentos aéreos, marítimo e terrestres, ajudado pelas mãos sangüinárias de alguns africanos, reacção locais, ambiciosos e confiantes na política demagógica dos colonialistas portugueses. «Esses lacaios é que permitiram a integração dos aquartelamentos do exército português em Bissum-Naga e em Biambi», lamentou o camarada António Borges.

Ali, o exército ocupante resistiu até ao fim da guerra, embora os ataques da infantaria guerrilheira destruíssem frequentemente algumas casernas.

Eram dez horas da manhã quando lá chegámos. O sol iluminava vagamente aquelas paisagens copiosamente regadas pela chuva na noite anterior, e as

VISITA DE ANTÓNIO BORGES AO SECTOR "SEREMOS IMPLACÁVEIS CONTRA OS INIMIGOS DA NOSSA INDEPENDÊNCIA"

nuvens misturavam-se às palmeiras que de longe se avistavam no horizonte.

Não era para admirar a campanha monumental de glorificação espalhada pelos arredores do aquartelamento. Cada companhia que terminava a sua comissão militar em «defesa à Pátria» erguia a sua lápide (pilar) com as inscrições que lhe convinham, tais como: «Águias Negras de Naga»; «Os vampiros: lenços roxos»; «Os vencedores» (hoje vencidos). Havia também uma

inscrição que dizia: «Os lenços verdes. Não desejamos a guerra nem a tememos». Qual a verdade destas palavras. Se os colonialistas tivessem aceite a resolução do problema da autodeterminação e a independência pacificamente, não haveria guerra. Portanto, os defensores do regime fascista salazarista, são os responsáveis pelo desencadear da guerra.

Em Binar encontramos estes dizeres: «Choraremos os mortos se os vivos não os merecerem».

Em Bissum, cedo se aperceberam do perigo constante que lhes podia acontecer. Assim, o exército colonial resolveu retirar as populações dos arredores desta área, indo aglomerá-las junto ao quartel, ao longo da estrada que liga ao rio Farim, utilizando-as, portanto, como tampão nos ataques dos nacionalistas.

Vários abrigos subterrâneos, ligados por um labirinto de trincheiras, marcam ali a presença colonial. Actualmente, centena e meia de casas zincadas encon-

"Aqueles que ainda confiam em Salazar devem arrumar a sua bagagem e ir-se embora atrás dele"

Hoje é um dia grande para nós, ao pisarmos esta terra, como da primeira vez, no início da luta armada. Temos algumas coisas a dizer-vos, mas antes, queremos lembrar todos aqueles bons filhos de Naga que deram a sua vida pela independência da nossa terra. Aqueles camaradas que, como Fonseca tombaram durante a luta pela causa do nosso Partido e do nosso povo, para que hoje, com o seu sangue e o de muitos outros companheiros, conseguíssemos hastear a bandeira da liberdade no seio das nossas populações.

«Lembramos também aqueles que foram obrigados a abandonar esta terra e aqueles que, como Rosa de Naga sempre estiveram junto dos nossos combatentes, desconhecendo o perigo dos bombardeamentos de aviões, para fornecerem comida aos guerrilheiros.»

«Queremos ainda dizer à população de Naga que nós não somos hóspedes aqui.

Nem Naga é hóspede do Partido.

Somos filhos de Naga, temos que morrer em Naga e ser enterrados nesta terra».

Ao referir a presença da organização do Partido nesta tabanca, o camarada António Borges lembrou:

«Desde os tempos em que estivemos aqui, sempre houve pessoas contra o nosso Partido. Aqueles que não confiavam em que o Partido viria a ter força para expulsar os colonialistas da nossa terra. Todas estas matas tinham escolas, hospitais e comités, formados durante quatro anos. Este povo ajudou bastante os nossos

combatentes: transportou feridos, carregou materiais. Mas numa terra, nem todos gostam de lutar, apesar de muitos quererem fazer a revolução. Mas há uma coisa pior que Naga nos fez e que não devia ter feito, porque gozava de grande respeito do PAIGC. Não culpamos toda a população. Culpamos aquele punhado de gente que, conhecendo profundamente a nossa força nesta área, nunca teve confiança em nós, pois descobrimos alguns que iam até Bula conversar com tugas, a fim de estes instalarem quartéis em Naga, e acabar com o PAIGC. Foi um erro muito grande.»

Criticou com violência a milícia colonial pelos seus actos e falta de consciência para com o seu dever de africanos:

«Os vossos filhos ingressaram nas milícias dos tugas e, juntamente com eles, fizeram mojos crimes neste rio de Farim, mais do que alguém que nunca conheceu o Partido. Mataram a sangue frio muitas populações nas áreas de Cuntubuem até Bruia e Baiador. Cortaram a cabeça daquele homem que construía canoas para a nossa gente. Queimaram todas as canoas, mataram uma mulher grávida e extraíram-lhe o germen, esquecendo as linhas do Partido pela qual lutamos».

«Mas queremos contar aos habitantes de Naga que o PAIGC é uma coisa grande. Não se acaba com ele num ou dois dias. Foi muito grande o erro que fizeram aqui, mas é próprio do homem. Toda a gente erra. Mas esses erros não se podem repetir. Não, errarão

duas vezes. Todos aqueles que o fizeram têm que saber que «eu trabalhei para que a terra não seja libertada». Portanto, que ninguém ande contra as leis do nosso Partido e do nosso Governo. Respeitamos a todos, mesmo aqueles que foram nossos inimigos. Não é que tenhamos medo deles. Têm todo o caminho aberto para organizarem o Partido, a Juventude, reforçar as escolas, hospitais e exercer todo o trabalho que leve a terra para diante».

«Muitos filhos de Naga abandonaram-na pensando que lhes faríamos algum mal. Não. Não lhes faremos nenhum mal. Simplesmente, não devem voltar-se contra qualquer quadro do Partido que for enviado para aqui. Porque estes são os homens com que ficamos depois da luta e são a força do nosso Partido. Os nossos combatentes são a maior riqueza que o Partido criou no seio das nossas populações. Portanto, confiem neles, mesmo que seja um só. Pois eles conhecem canseiras e estão sempre dispostos a bater-se em defesa do povo».

«Se alguns foram milícias ou comandos africanos, isso não existe hoje. Então que esqueçam tudo e peguem no caminho do Partido. Nada de confusões no seio das massas populares. O próprio povo combaterá essas confusões e trabalhará para reconstruir Naga. Devem ter plena confiança agora no nosso Governo. E aqueles que ainda depositam confiança em Spínola devem arrumar a sua bagagem e ir-se embora atrás dele».

O roubo foi um dos actos mais condenados pelo camara-

DE BISSORÃ
VEIS
OS
ÊNCIA"

tram-se só meio habitadas, pois muitas famílias encontravam-se lá contra a sua vontade. Dispondo anteriormente de mais de cinco mil habitantes, Bissum-Naga tem agora menos de dois mil habitantes. Possui uma enfermaria e duas escolas com 310 alunos e quatro professores.

Na mesma situação de abandono encontraremos as tabancas de Biambi e Encheia: casas abandonadas, cujos utentes regressam às suas antigas tabancas. Qualquer viajante nota isso de

Spínola

da Borges, em Bissum-Naga, assim como o foi em Binar e em Encheia:

«Se os ladrões continuarem a lutar contra nós, lutaremos também contra eles. Tudo aquilo que cada um lavra ou cria, deve ser para ele, para a sua terra. E não para os outros irem à noite tirar-lho. E, se lutámos contra o ladrão, maior de todos, aqui na Guiné-Bissau, que foi António Spínola, então, vamos lutar contra o resto de ladrões seus adeptos, que ainda sobram dentro da nossa terra...»

Antes de terminar, aquele dirigente reprovou a ideia colonial de construção de casas de zinco em seu proveito político-militar.

«Spínola só criou confusões com estas casas de zinco, à custa dos sacrifícios e sangue dos nossos combatentes e das nossas populações, mortas principalmente noutra banda do rio Iadoro. Estas casas de zinco pintadas representam o sangue das nossas populações. Foram criadas no intuito de tirar a confiança das populações nos objectivos do nosso Partido. Mas vocês também têm o direito de habitá-las, porque foram construídas dentro da vossa terra. O que resta agora é «pegarem teso» no trabalho de reconstrução nacional para restituir a Naga aquele nome grande que tinha quando ainda estava aqui a baraca de guerrilha».

«...A luta ainda não acabou nem acabará. Enquanto existir outro povo a lutar contra a dominação, temos que ajudá-lo também a libertar-se, assim como fomos ajudados».

imediatamente, vendo as moradias semi-destruídas e as paredes inacabadas ai longo das florestas verdejantes.

Na secção de Bissum-Naga e arredores, as populações, de uma maneira geral, participam nas actividades do Partido, não obstante a existência de certos extractos conservadores e de reacção. Mas «graças ao esforço do camarada Sanhá, temos agora menos preocupações com a mobilização das massas em Bissum», declarou o camarada José Gomes.

Era a primeira vez que o camarada António Borges pisava esta tabanca depois de lhe ter sido cortada toda a comunicação com a população local, em 66, quando era comandante da Marinha e depois comissário político.

No comício com as populações, o camarada presidente regional, depois de cordialmente saudar a presença das massas, de lembrar a memória daqueles corajosos combatentes que deram a sua vida nessa região e as valentes mulheres, como a camarada Rosa de Naga, que não fugia ao perigo, transportando alimentação aos guerrilheiros onde quer que estes se encontrassem, expôs claramente os problemas no que diz respeito aos roubos, à reacção e ao confusionismo, ligados às ex-milícias coloniais, advertindo que «seremos implacáveis contra os inimigos da nossa independência. Não os perdoaremos pela segunda vez».

Uma espectacular dança balanta de «N'haié e Um.atch» animou a assistência, à tarde, com os seus rituais cantares e trágicos vestimentos.

EM BINAR

Dois dias depois, em Binar, presenciámos uma situação um pouco diferente. Um certo desleixo das populações de algumas tabancas na participação nas reuniões obrigou o camarada Borges a fazer-lhes severas críticas, sobretudo aos responsáveis dos comités de base. Deu a palavra a todos os presidentes de comités de tabancas pertencentes à secção de Binar, mas antes destes, a camarada Henriqueta Gomes, que Uã Na Tchuda considerou «uma mulher equivalente a cinco homens», contou a história do exército colonial durante a sua permanência em Binar e noutros locais, condenou a persistência de roubos, ligados ao uso dos «barcafons» e sublinhou a certa altura: «Nós, que vivemos junto dos tucas, vimos todo o ódio que os tucas tinham por nós, que os levou a arrasar colheitas e fazer desaparecer os próprios homens desta vila. Então, porque não respeitar as ordens do nosso Partido e do nosso Governo, que tanto lutou para correr com o colonialismo e acabar com as injustiças, e que não usa chicotes nem palmatórias?»

A delegação regional, composta agora pelos camaradas António Borges, José Gomes, Uã Na Tchudá e Faustino Mendonça, efectuou uma reunião de trabalho com os funcionários locais, respeitante à organização do

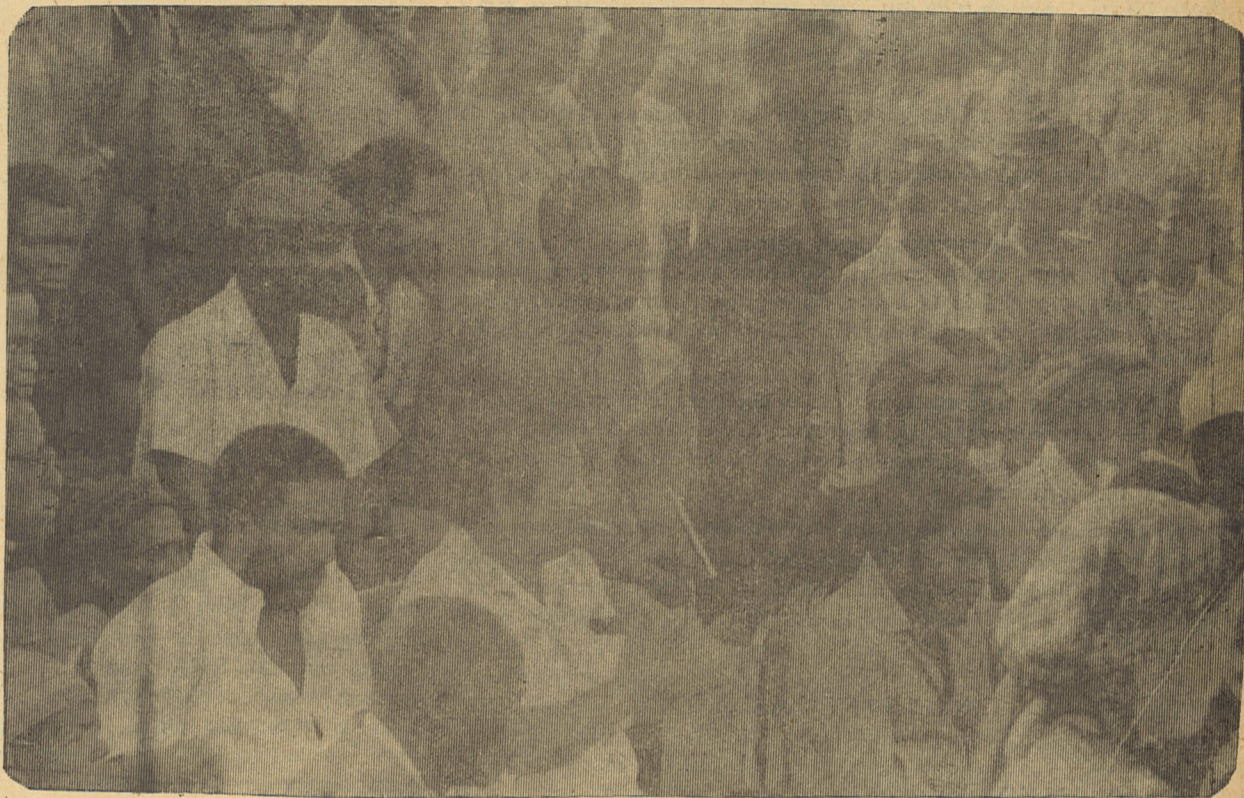
Partido, em que expôs as diferenças e relações entre o Estado e o Partido.

No fim da tarde, a viatura «GIL» que transportava aqueles responsáveis, retomou o percur-

sáveis locais.

Um grupo de três ladrões, um dos quais tinha sido responsável de um comité de tabanca, foi apresentado ao público após o comício.

quadros do Partido, funcionários do Estado e comerciantes marcou o fim da visita do camarada António Borges às tabancas do sector de Bissorã. Antes de regressar a Farim, o presidente do co-



Trabalhadores da Função Pública assistem a uma reunião de esclarecimento

so em direcção a Encheia, onde se passou a noite.

EM ENCHEIA

Várias pessoas encheram a sombra dos cajueiros, para ouvir as palavras do camarada António Borges e de outros respon-

A propósito deste caso, o camarada Encheia Tidja afirmou, imperativamente:

«O furto acabou. O único furto, a partir de agora, vai ser o arado. Que cada um pegue no seu arado para cultivar a sua bolanha».

Uma demorada reunião com

mité de Estado da região de Oio, ainda voltou a Bissorã, para ali efectuar uma sessão de esclarecimento, que sintetizaria a sua visita ao sector, cujo momento culminante foi, sem dúvida, o comício realizado em Bissum-Naga.

VIETNAME, UM ANO DEPOIS DA VITÓRIA

O povo vietnamita do Norte ao Sul festejou ontem com infinita alegria o aniversário da vitória total da resistência contra a agressão imperialista americana.

Depois de 9 anos de combate e a prego de muitos sacrifícios, o povo vietnamita e as suas forças armadas populares forçaram, em 1973, mais de 5.000.000 de soldados inimigos a retirarem-se do Vietname do Sul. Decorridos dois anos, depois de 55 dias e noites de combate, a ofensiva geral e o sublevamento geral de Primavera de 1975 tendo como ponto culminante a campanha HO CHI MINH enfraqueceram o exército fantoche dotado de mais de um milhão de homens e desmantelou o aparelho administrativo a soldo dos imperialistas «Yankees». O inimigo teve de capitular incondicionalmente e em 30 de Abril de 1975, a bandeira revolucionária flutuou sobre o palácio presidencial fantoche em Saigão.

Esta grande vitória que pôs termo a vinte anos de dominação neo-colonialista no Vietname do Sul, é uma vitória de toda a nação unida como um só homem determinado a combater sob a divisa «Nada é mais precioso que a independência e a liberdade», sob a justa direcção do Partido dos Trabalhadores do Vietname; uma vitória do patriotismo e do heroísmo que permitiram desenvolver ao mais alto ponto a força de uma grande guerra do povo. É igualmente uma vitória da solidariedade indefectível e da paz no mundo que apoiaram o povo vietnamita na sua luta contra o imperialismo agressor.

Com esta grande vitória, uma nova etapa abriu-se diante da nação vietnamita: a da consolidação da independência, da unidade e da solidariedade em todo o país.

Decorreu um ano desde esta da-

ta histórica. Os 45 milhões de vietnamitas embrenharam-se daí em diante a construir o seu país fortemente danificado pela guerra e obtiveram notáveis sucessos.

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

No Vietname do Sul, o poder revolucionário foi rapidamente estabelecido na cúpula às bases e não deixou, até hoje, de se consolidar. A população plenamente consciente, no fim de longos anos de opressão e de repressão, auxiliou as autoridades a manterem a ordem e a segurança nas cidades e também nas regiões mais afastadas.

A reconstrução económica progride rapidamente. As fábricas funcionam uma atrás das outras graças a uma classe operária consciente do papel na reconstrução nacional e ao abastecimento em matérias primas provenientes do próprio país. O descongestionamento das cidades prosseguiu em proveito do aproveitamento das regiões rurais há pouco desvastadas pelos bombardeamentos e es produtos químicos tóxicos. O lançamento da nova moeda, a promulgação da política de restauração e de desenvolvimento industrial e agrícola e da luta contra os actos de monopolização, de açambarcamento e de tráfico, a edificação do sector de Estado nos diferentes ramos da economia tiveram por efeito a aceleração da produção, a circulação das mercadorias e a estabilização das condições de vida da população diariamente perturbadas no tempo da ocupação inimiga. A reconstrução da via férrea Norte-Sul, que possui perto de 2.000 km com uma centena de pontes, será concluída no fim do ano e trará certamente no-

vos factores de desenvolvimento do país em todos os domínios.

As actividades sócio-culturais intensificam-se igualmente. Todos os estabelecimentos de ensino e sanitários, algumas salas de cinema, teatros e estádios abriram-se ao público. Mais de 4 milhões de alunos e estudantes, depois de terem participado activamente na campanha de limpeza da cultura subjugadora e depravante deixada pelo inimigo, retomaram os seus estudos na paz e viram a autêntica herança cultural nacional tomar o seu lugar. Convém salientar que nos domínios económicos e sócio-culturais, o Vietname do Sul beneficiou de uma grande ajuda concedida pelos seus irmãos do Norte em quadros especializados, em matérias primas, em máquinas, em sementes e materiais escolares no conteúdo nacional e revolucionário.

Quanto ao Vietname do Norte, desde o regresso à paz, a população concluiu com sucesso a realização do plano trienal 1973-1975 de restauração e desenvolvimento económico e cultural. Todas as fábricas, as centrais eléctricas, e as vias de comunicação retomaram o seu funcionamento. Ramos importantes tais como a electricidade, o carvão, as construções mecânicas, os produtos químicos, a produção têxtil e alimentar atingiram ou têm ultrapassado os índices de antes da guerra. Lembremos que o Vietname do Norte suportou mais de 2 milhões e meio de toneladas de bombas e um milhão de obus, que cada quilómetro de via férrea e de estrada aguentou 4,1 bombardeamentos e 19 bombas inimigas para melhor compreender os esforços que a população despendeu na reconstrução do país.

(Continua na pág. 8)

Campeonato Nacional de Futebol

Sporting-Ténis esta noite em Bissau

A contar para a 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a 7.ª da segunda volta, começou por ser realizado ontem, às 21 horas, no Estádio «Lino Correia» o encontro UDIB-Balantas, tendo a UDIB saído vencedora por 4 bolas a 1.

Para este fim-de-semana foram marcados os seguintes jogos: hoje, às 21 horas, no Estádio «Lino Correia», Sporting de Bissau-Ténis Clube; amanhã às 17 horas, no mesmo Estádio, Benfica-Tombali; no interior jogam: Bolama-Gabú, Bissorã-Ajuda, Cantchungo-Farim e Bula-Bafatá.

Dos jogos em atraso, foram marcados para a próxima terça e quarta-feira, respectivamente, em Farim, Desportivo de Farim-Tombali; em Mansoa, «Os Balantas»-Benfica. Estes jogos contam para a 12.ª e 14.ª jornadas.

Segundo um comunicado da Federação de Futebol, o jogo Bolama-UDIB, realizado em Bolama, a contar para a 18.ª jornada do Campeonato Nacional, fica anulado, tendo sido marcado a sua repetição para o dia 11 de Maio, pelas 21 horas, no Estádio «Lino Correia».

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. M. S. P.

É esta a classificação actual:

UDIB	18	16	1	2	61	19	31
Sporting	19	13	3	3	33	16	29
Benfica	18	10	5	3	30	11	25
Bafatá	19	10	4	5	30	23	24
Ténis	18	6	8	4	25	25	20
Balantas	16	8	3	5	31	22	19
Farim	18	8	2	8	33	25	18
Gabú	19	7	3	9	25	32	17
Ajuda	19	5	7	7	24	24	17
Bula	17	5	2	10	25	32	13
Cantchungo	19	4	5	10	28	40	13
Tombali	17	4	5	7	21	35	13
Bolama	17	4	2	12	28	44	10
Bissorã	18	1	1	15	13	53	3



Torneio quadrangular "Velhas Saudades de Bolama"

O Benfica derrotou na passada quarta-feira à noite, no Estádio Lino Correia a equipa do Sporting por (3-2), ganhando assim o torneio quadrangular organizado pelas «Velhas Saudades de Bolama» em homenagem a António Francisco Aires dos Reis.

A camarada Francisca Pereira, do CSL e Presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós, deu o pontapé de saída que marcou o início da partida, que na primeira parte foi disputada com velocidade e disciplina. O domínio do jogo nos primeiros 45 minutos pertenceu ora ao Sporting ora ao Benfica. Foi assim que depois de Pinhel ter aberto o activo com um golpe de cabeça, com culpas para a defensiva encarnada. Passados dois minutos

o Benfica empatou na pessoa de Cassamá que recargou para o fundo das malhas uma bola que Quinzinho defendeu e largou, depois de um remate de Marta que penetrou muito bem por entre a defensiva verde, sem pernas naquela noite.

A segunda parte foi do Benfica, com dois golos de vantagem, obtidos respectivamente por Tino que fez um «chapéu» ao guarda-Quinzinho e por Ussufi. Os encarnados baixaram o ritmo do jogo situação que o Sporting aproveitou para tentar mudar o cariz do jogo. Mas só conseguiu reduzir para 3-2, resultado com que terminou o encontro.

Marta e Manhiça, capitães do Benfica e do Sporting receberam da camarada Francisca Pereira os troféus.

Taça de África dos Vencedores das Taças

YAOUNDÉ — O Tonerre de Yaoundé (Camarões) qualificou-se para a terceira fase da Taça de África dos Vencedores das Taças ao eliminar o Lama Kara, do Togo.

Vencedor (2-1) na 1.ª mão, Tonerre ganhou a 2.ª mão por 3-2 no domingo passado, de tarde, em Yaoundé. Os três golos camaroneses foram marcados por Ngha (28 minutos), e por Milla aos 33 e 88 minutos. O desafio disputou-se no Estádio Ahmadou Ahidjo, perante 50 mil espectadores.

NIGÉRIA

NAIROBI — O «Shooting Stars» de Ibadan (Nigéria) qualificou-se no sábado passado para a segunda volta da Taça de África dos Clubes Campeões ao bater os «Breweries» do Kénia por 2-0 em Nairobi. Na Nigéria o clube queniano tinha sido derrotado por 3-0. O Kénia participa pela primeira vez na competição africana.

Boxe no Estádio Lino Correia por iniciativa da Secção Desportiva do Liceu Kwame N'Krumah

O público de Bissau teve o prazer de assistir no passado domingo a uma sessão de boxe realizada no ringue de patinagem do Estádio Lino Correia. A iniciativa foi da Secção Desportiva do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, em colaboração com a escola de boxe dirigida pelo camarada Sancudja, fervoroso praticante da modalidade.

A prática do boxe tem pouca popularidade entre nós. «Durante o colonialismo as poucas iniciativas de fomentar a sua prática nunca encontraram apoio. Agora dirijo uma pequena escola frequentada por setenta alunos que não é grande coisa, mas pelo menos podemos realizar sessões como a desta noite», afirmou nos Sancudja que adiantou que no próximo mês de Setembro pensam novamente organizar combates. O camarada Sancudja declarou também que foi contactado para ensinar boxe no Liceu.

Quase no fim dos combates Sancudja e Marcelino Ramos, o seu mais antigo aluno e uma das esperanças da sua escola brindaram

a assistência com uma pequena demonstração do verdadeiro boxe. Muitas vezes o forte e entroncado M. Ramos chegou com o punho à cara do alto e sólido Sancudja.

Colaboraram também na organização dos combates, como árbitros e juizes de mesa, antigos praticantes do boxe, nomeadamente os camaradas Eugénio Paralta, Cipriano Puccik, Jibamba (este era o «manager»). Recordaram-se antigos boxeers da Guiné colonial, como Babá, (uma pena... meteu-se na bebedeira!). A propósito da rubrica habitual de domingo da nossa Rádio difusão intitulada «Fala de África» que desta vez se debruçou sobre o boxe, referindo-se às suas funestas consequências para o praticante, um antigo praticante de boxe observou;

«O boxe quando praticado desportivamente é uma coisa linda, infelizmente alguns boxeers morreram dos socos que receberam. Ainda me lembro do combate que após Joe Louis àquele negro americano que cobriu de ridículo o

seu adversário alemão, que ficou com onze costelas partidas, pois Hitler dizia aos atletas alemães para lutarem pelo engrandecimento da «raça ariana», mas o boxe quando jogado como todas as regras não é tão perigoso como parece».

Dos oito combates da noite, na maior parte de quatro assaltos, cada um de 2 minutos, houve bons lances de boxe, por outro lado alguns combates foram de tal forma anti-desportivos, que realmente muitas pessoas são levadas a detestar o boxe.

Eis os resultados dos combates: 1.º Combate: Jackson e Carlos Costa empataram. 2.º João Embali venceu Fernando Sá. 3.º Alberto da Cunha (Nacito) venceu Bernardo Vilela. 4.º José Fernandes venceu Manó Carvalho. 5.º José Manuel venceu Manguba. 6.º Beto venceu Pedro Vieira (Piter). 7.º Bernardo da Costa bateu J.C. Solai Diallo. 8.º Crispim bateu Apatche.

Pequenos Anúncios

Conservatória do Registo Civil

1. — Por esta Conservatória se torna público que, por despacho do Camarada Director-Geral de Identificação Civil dos Registos e do Notariado, 23 de Setembro do ano findo, nos termos do Art.º 33.º do Código do Registo Civil de 1967, está-se a proceder a reforma do livro de registo de nascimento inutilizado da Delegação do Registo Civil do Sector de Bolama, referente ao ano de 1955.

2. — Assim nos termos do Art.º 34.º do citado Código, se convocam os seguintes camaradas registados no referido livro para apresentarem nesta Conservatória as certidões ou documentos que tiverem sido extraídos dos assentos inutilizados e que a eles se referam.

Jorge Manuel de Sousa Nascimento Caio; Isabel dos Santos Semedo; Fernanda Manuela Lígia Montefalco Tolentino; Maria Eugénia Monteiro de Melo; Olívio Pereira Tavares; Maria Irene Farinha Cabrita; José António dos Santos Pereira; Holanta Maria Diouf; Paulo René Mota; Florinda Monteiro de Melo; João José Ferreira de Lacerda; Victor Manuel da Cunha Barata; António Guimarães Gonçalves; Alírio Mateus dos Santos; Delmino Segesmundo Mota; Maria Clotilde Barbosa Pinto Pereira; Rosa Maria Mendes Tavares; Marcela Martins; Fernando Alberto Miranda Coutinho; Henriqueta Maria da Silva; Domingos Cristóvão Gomes Lopes; Elvira Maria Gomes Lopes; Maria Luíza Borges Monteiro; Lionilda Magueda Évora de Sá Nogueira; Maria Celeste Moura de Almeida; Luís Alberto Ferreira de Lacerda; António Mendes Tavares; Pedro Maria Mendes e Costa; Carlos Alberto Barbosa de Andrade; Firmino Joubert Rodrigues da Silva; Áppio Octaviano Augusto de Sousa Pereira; Lourenço Eulálio Gomes Lopes; António Mateus Delgado; sa Pereira; Lourenço Aulânio Gomes Lopes; António Mateu Delgado; Manuel Joaquim Gadamho; Manuela Maria Mota; Regina Estevão Mendes Fernandes; e Nicolácia da Veiga.

Conservatória do Registo Civil da República da Guiné-Bissau, 5 de Abril de 1976.

AGRADECIMENTO

Esposa, filhos e família, vêm por este meio agradecer a todos os amigos e conhecidos que os acompanharam no trágico acontecimento da morte do marido e pai, Francisco Augusto Regalla.

ALUGA-SE

Um estabelecimento no edifício da «ANCAR», contactar com a Gerência dessa organização.

COMUNICADO

Os Transportes da Guiné-Bissau informam que, a partir do dia 12 de Maio, as suas carreiras para a República de Cabo Verde, serão aumentadas, passando a fazer-se semanalmente, às quartas-feiras.

AVISO

Os Serviços de Higiene e Combate às Grandes Endemias informam à população da Região de Bissau que, a partir do dia 3 de Maio, vão efectuar a vacinação contra a Difetéria, Tétano e Tosse Convulsa, às crianças dos 3 meses a 5 anos de idade.

O local das vacinações é no recinto dos Serviços de Higiene e Combate às Grandes Endemias, antiga Missão do Sono.

O horário, das vacinações é todos os dias úteis, das 7,30 às 12,30 horas, com excepção dos sábados que encerra às 11 horas.

A AFRICA E O MUNDO

(Undat-United) 14 países africanos decidem Acelerar a libertação do Zimbabwe da África do Sul e da Namíbia com um programa de sanções económicas

MBABANE (AFP) — Os catorze países africanos membros da Comissão Consultiva Regional para os Assuntos de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDAT-UNITED) decidiram, na passada quarta-feira em Mbabane, acelerar a libertação da Rodésia, da África do Sul e da Namíbia através de um reforço das pressões económicas.

Os países representados nesta reunião da UNDAT, que se desen-

rolou durante três dias na capital da Swazilândia, foram Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Kênia, Zaire, Somália, Madagáscar, Uganda, Botswana, Lesoto, Swazilândia, Malawi e Ilha Maurícia.

Segundo um comunicado publicado na quarta-feira à tarde, uma conferência dos países membros será convocada, provavelmente em Novembro, para fazer o ponto de um programa de pressões económicas com a participação dos Movimentos de Libertação da Rodésia, da África do Sul e da Namíbia.

Por outro lado, os representantes aceitaram o princípio da criação de uma forma de mercado comum entre os países da África Oriental e Austral.

Discussões detalhadas foram em tabuladas sobre a possibilidade de uma extensão da cooperação regional entre estes países, nos domínios do desenvolvimento industrial de base, das vias de comunicação inter-territoriais de estradas ferroviárias e marítimas precisou o comunicado.

Angola: criado um Tribunal Popular Revolucionário

LUANDA (AFP) — Foi decidido na quarta-feira pelo Conselho da Revolução de Angola (instância suprema do governo da RPA), a criação de um tribunal popular revolucionário.

Um comunicado, publicado no final de uma reunião do Conselho Nacional, indica, sem outra informação, que este tribunal julgará «os crimes contra a Revolução angolana». O comunicado declara, por outro lado, que o Conselho Nacional tomou decisões respeitantes «às regras a seguir para a confiscação de algumas propriedades e edifícios».

República Árabe Democrática do Sahara — uma nação forjada na luta

BEIRUTE (APS) — «A República Árabe Democrática do Sahara (RASD) não é uma criação espontânea ou uma iniciativa de pura forma, ela nasceu da violência do combate, do troar dos bombardeamentos e dos sofrimentos experimentados pelas vítimas inocentes. Ela é o resultado de uma luta contínua cheia de sacrifícios de um povo desejoso de liberdade», declarou nomeadamente Mohamed Lamine Ould Ahmed, primeiro-ministro do governo da RASD numa entrevista que foi publicada na passada terça-feira pelo diário libanês «El Anwar».

Mohamed Lamine Ould Ahmed que empreendeu actualmente uma digressão através das capitais do mundo árabe afirmou, por outro lado, que os acontecimentos que se desenrolam presentemente no Sahara Ocidental entram no quadro de uma política de genocídio, desafiando o direito e a moral internacional.

Desde há três meses que os campos dos nossos refugiados se tornaram alvos da aviação marroquina. As bombas e o

napalm fazem parte do dia a dia das nossas massas populares».

O primeiro-ministro do governo da RASD que anteriormente tinha descrito como foi possível ao povo sahariano anunciar a sua independência muito antes de 27 de Fevereiro pelo facto de controlar directamente a maior parte do território precisou que a Frente Polisário tinha preferido submeter-se às resoluções da ONU sobre a organização de um referendo para a autodeterminação sob a égide das Nações Unidas e obter da Espanha, como potência administrativa, um firme compromisso pela organização do referendo. O nosso povo teria preferido obter pacificamente o seu direito a ser reconhecido internacionalmente. Mas perante a nova situação que prevalece agora, o nascimento do novo país sahariano, anunciado em Bir Lah'ou, não é mais que o resultado desta luta, que não obstante as numerosas dificuldades se intensifica cada dia mais».

PARIS (AFP) — «Os sul-africanos subestimaram o exército popular e a importância do internacionalismo proletário», declarou Iko Carreira, ministro angolano da Defesa, numa entrevista que a «Afric-Asie» publicará no seu próximo número.

Segundo Iko Carreira, a situação do exército sul-africano no território angolano a 27 de Agosto último, foi o sinal da «confrontação clara entre forças reacçãoárias e forças progressistas».

A situação económica do Zaire e da Zâmbia, necessitando do apoio dos países ocidentais, foi segundo Iko Carreira, a origem do projecto

de invasão de Angola em Outubro, em vésperas da sua independência.

Esta invasão, considera o ministro angolano da Defesa, foi «planificada, tendo em conta primeiro, o apoio das Forças Armadas do Zaire, depois a tomada de posição zambiana a favor da UNITA, e finalmente os interesses estratégicos da África do Sul».

«O avanço sul-africano, prossegue Iko Carreira, foi coordenado com o do exército zairo, progredindo, respectivamente, pelo sul e norte. Todavia, precisa o ministro da Defesa, as forças fantoches não tendo conseguido desvencilhar-se da situação e depois de os termos expulso do norte e do centro do país, não conseguiram avançar».

«A 7 de Novembro de 1975 sobre a estrada de Caxito (a norte de Luanda), as forças zairotas, explica Iko Carreira, recuaram sob o fogo dos nossos lança-roquetes de 122 mm. Assim as forças sul-africanas perderam o apoio do norte».

Uma vez fracassado o plano, que previa a tomada de Luanda pelas forças da FNLA e do Zaire, os sul-africanos, segundo o ministro, projectaram apoderar-se do Dondo (cidade situada a cerca de 160 quilómetros a sudeste de Luanda) onde se encontra a barragem hidro-eléctrica, que fornece a energia necessária à capital.

No seu avanço, prossegue o ministro angolano, os sul-africanos empregaram blindados rápidos franceses, «Panhar», mas uma vez bloqueados pelos nossos carros pesados, estes engenhos mostraram-se inoperantes».

«Encontrando-se na impossibilidade de os substituir por outras unidades sem implicar uma modificação radical da guerra, que só poderia provocar uma resposta proporcional dos países socialistas, explica por fim, a África do Sul retirou-se».

«Desde então, conclui Iko Carreira, não houve mais aventuras no plano militar em Angola. As nossas fronteiras estão bem defendi-

URSS: novo ministro da Defesa

MOSCOVO (TASS) — Dmitri Oustinov, membro do Bureau Político do CC do PCUS, foi nomeado ministro da Defesa da URSS, sendo-lhe atribuído o posto de general do exército.

Dmitri Oustinov nasceu em 1908 na família de um operário e fez os estudos na Escola Superior de Mecânica Militar de Leninegrado, tendo trabalhado depois na indústria. A partir de 1941, Dmitri Oustinov foi comissário do povo no armamento da URSS, em 1953 foi ministro de Indústria da Defesa. Em 1957 ocupou o cargo de vice-presidente do Conselho de ministros da URSS e em 1965 foi eleito secretário do CC do PCUS.

Dmitri Oustinov, duas vezes herói do Trabalho Socialista, é deputado do Soviete Supremo da URSS.

IKO CARREIRA RECONSTITUI A INVASÃO DE ANGOLA Os racistas sul-africanos subestimaram a capacidade do exército popular

das e só uma força de desembarque poderá colocar-nos em dificuldade».

AGOSTINHO NETO RECEBEU A MEDALHA JOLLIOT-CURIE

LUANDA (TASS) — Realizou-se na capital da República Popular de Angola, a cerimónia solene da entrega da «medalha de ouro» Frederick Jolliot-Curie, a Agostinho Neto, Presidente da RPA. Estiveram presentes representantes de trabalhadores, intelectuais, diferentes organizações de Angola, assim como uma delegação do Conselho Mundial da Paz, presidida pelo seu Secretário-Geral Romesh Chandra.

Daily-News/Dar-Es-Salam As manobras de Smith confirmam a extensão da luta no Zimbabwe

DAR-ES-SALAM (TASS) — O regime racista de Smith, que anunciou a decisão de nomear chefes de tribos para funções ministeriais, procura iludir a opinião pública internacional, pretende convencê-la que aplica medidas a fim de organizar uma sociedade multiracial no território do Zimbabwe, denuncia o editorial publicado na passada quinta-feira no «Daily News». Se, todavia, Smith consegue enganar o mundo, não conseguirá iludir a África. Os povos do continente rejeitam há bastante tempo a ideia da sociedade multiracial, ideia, segundo a qual os africanos continuam oprimidos.

Estas «nomeações» contêm racismo e visam a sua perpetuação no país. Um poder de maioria, criada no modelo concebido por Smith não deve existir. Entretanto, se tem esse nome, o povo rejeita-lo-á. As manobras políticas do regime Smith recorrendo aos bons serviços de alguns lacaios entre os africanos, confirmam novamente a importância da extensão da luta do povo do Zimbabwe pela sua libertação.

MISSÃO DA O.U.A. ESTUDA SITUAÇÃO NO DJIBOUTI

ADDIS-ABEBA (APS) — Deixou na quarta-feira Addis Abeba, com destino a Mogadíscio, a missão especial da OUA, encarregada de estudar o problema do território da Costa da Somália ocupada. Os representantes da Organização da Unidade Africana tiveram conversações na terça-feira com o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros, Kifle Wodajo. Na capital somaliana, a missão especial encontrase com os dirigentes da FLCS (Frente de Libertação da Costa da Somália), que foi reconhecida pela OUA. Os delegados da OUA devem visitar em seguida Djibouti, durante três dias, antes de regressarem a Etiópia.

O FUNERAL DE GRETCHKO

MOSCOVO (AFP) — Realizou-se na quinta-feira ao princípio da tarde, na Praça Vermelha, em Moscovo, o funeral nacional do ministro da Defesa da URSS, Andrei Gromyko, na presença de Leonid Brejnev, Alexei Kossyguine e Nikolai Podgorny. Foram pronunciados discursos por Dmitri Oustinov, Secretário do Comité Central do PC da URSS, por Marechal Ivan Iakarbousky, primeiro vice-ministro da Defesa e comandante em chefe do Pacto de Varsóvia, e por Wojciech Jaruzelski, ministro da Defesa da Polónia.

NAMÍBIA: ULTIMATO À AFRICA DO SUL

DAR-ES-SALAM (TASS) — A RSA deve sair rápida e incondicionalmente da Namíbia, declarou Seretse Khama, Presidente da República da Botswana. Foi publicado um comunicado, em Gaberones, capital do Botswana condena, nesse comunicado, a política da criação de batustãos praticada na Namíbia pelo regime racista da África do Sul, política que considera como absolutamente inaceitável.

ANGOLA E S. TOMÉ E PRÍNCIPE MEMBROS DO CSSA

NAIROBI (AFP) — Angola e São Tomé e Príncipe foram admitidos, provisoriamente, como membros do Conselho Supremo dos Desportos de África no final de uma reunião do Comité Executivo realizada em Nairobi. A admissão destes dois países eleva para 43 o número de membros do CSSA.

A AUSTRÁLIA RECONHECE A R.P.A.

CAMBERRA (TASS) — A Austrália reconheceu a República Popular de Angola. Esta declaração foi feita na passada quarta-feira por Peacock, ministro australiano dos Negócios Estrangeiros.

SAMORA MACHEL REGRESSOU DA SUAZILÂNDIA

JOANESBURGO (AFP) — O Presidente Samora Machel de Moçambique regressou a Maputo na quarta-feira, ao fim da tarde após uma visita de algumas horas a Suazilândia, anunciou Rádio Moçambique, captada em Joanesburgo. Não foi fornecida nenhuma informação sobre as conversações que os dois chefes de estado tiveram. Os observadores consideram, entretanto, que se basearam na consolidação das relações políticas e comerciais entre os dois países.

ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

Maior clemência para os crimes contra a segurança do Estado

(Continuação da 1.ª página)

FINANÇAS

seguir-se de todos os ramos da nossa economia a melhor utilização possível e a mais eficaz dos recursos materiais, da mão de obra e dos recursos financeiros do país. Sublinhou que para isso é necessário dividir o país em regiões económicas e conhecer as realidades concretas de cada região, de forma a tirar delas o maior proveito.

Mais a frente, o camarada Vasco Cabral referiu-se à necessidade de estabelecer o mais urgentemente possível um plano nacional integrando os programas dos vários domínios da actividade económica e social, estabelecendo quais as necessidades do país, os meios de que se dispõe, levando à prática a realização de projectos ou de planos regionais e sectoriais.

Falou da estrutura do novo Comissariado, dos departamentos já existentes e de novos departamentos a criar para se atingirem os objectivos em vista para o desenvolvimento económico e social do país.

Falando da herança deixada pelos colonialistas, salientou a importância da organização de um Departamento de Estatística assente em bases científicas, da obtenção de uma informação constante de todos os departamentos do país. No que respeita à coordenação entre as diversas actividades económicas e departamentos o camarada Vasco Cabral salientou que «sem estatística e sem coordenação não há planificação».

Referindo-se ao inventário nacional de gado, esclareceu que apesar de alguns atrasos em relação à data fixada para o seu termo (Dezembro de 1975), já foram entregues os dados referentes as regiões de Gabú, Oio, Tombali e Buba. A este respeito o camarada Vasco Cabral salientou que este atraso era devido a dificuldades materiais concretas, como por exemplo falta de transporte, «mas contamos que esse trabalho ficará pronto dentro do prazo de dois meses».

Informou ainda que a partir do mês de Junho se começará a estruturar um plano de contabilidade nacional.

Explicou o projecto de separar o Departamento de Estatística e Planificação em dois departamentos: um de Estatística e outro de Planificação e que se projecta a criação de um Gabinete de Estudos Económicos e um Departamento de Controle de Empresas.

CONGRESSO SINDICAL AFRICANO

(Continua na página 3)

lar de Moçambique que falou em nome dos trabalhadores das antigas colónias portuguesas, fez uma explicação sucinta das razões que levaram o seu país a fechar fronteiras com a Rodésia racista.

Novos elementos tomaram os cargos de Presidência e da Vice-Presidência após a eleição ali efectuada.

Conforme nos foi dito pelo camarada Inácio de Carvalho, fez-se também o pedido da introdução do português nas reuniões desse organismo africano, dada o número de participantes nos trabalhos do Congresso que falam a língua portuguesa.

O camarada Carlos Correia começou por explicar todo o processo operativo do seu importante departamento, até entrar no ponto menor sempre difícil que é a questão do Orçamento do Estado, «cujos dados apresentados para a sua elaboração ultrapassam de longe as nossas possibilidades» e que sob proposta do camarada Comissário das Finanças, a Assembleia deve dar poderes ao Governo para tomar todas as decisões no que respeita à adopção e execução de um projecto de orçamento para o ano em curso considerando que, na sua actual fase, o projecto apresentado requer elaboração mais aprofundada, de acordo com a actual situação económica financeira do país.

SEGURANÇA NACIONAL E ORDEM PÚBLICA

«Sob a direcção do Partido do nosso Povo, o glorioso PAIGC, estamos a fazer uma Revolução. Portanto contamos não só com poderosos inimigos externos, os imperialistas, que não podem de ma-

neira nenhuma deixar o nosso povo sossegado e permitir a vitória mais completa da nossa Revolução, como também contamos com os inimigos internos, aqueles que durante a época colonial viviam da exploração dos outros», com estas palavras o camarada Constantino Teixeira (Tchutcho Axon), Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública deu início à exposição sobre toda a actividade que o seu Departamento tem desenvolvido ao longo de todo este tempo de completa liberdade «conquistada a preço de grandes sacrifícios».

FORÇAS ARMADAS

O camarada Comandante Úmaro Djaló, na sua breve intervenção referiu-se em poucas palavras que «nós Revolução e seguidores fiéis da linha de Amílcar Cabral».

Ao falar das minas, o camarada Úmaro Djaló, disse que as FARP, iriam empenhar-se muito mais, «alhos de localização e destruição dos campos minados».

Líbia-Congo: apoio ao povo palestino

TRIPOLI (AFP) — A Líbia e o Congo reafirmam o seu «apoio incondicional e constante» à luta heróica do povo palestino, declarou o comunicado comum líbio-congolês publicado na quinta-feira em Tripoli, no final da visita oficial de três dias a Líbia do comandante Sylvain Goma, primeiro-ministro do Congo.

O comunicado comum, citado pela rádio-líbia, sublinha que a paz não pode ser restabelecida no Médio-Oriente sem «a satisfação dos direitos nacionais do povo palestino e a libertação total do seu território».

As duas partes exprimem o seu «apoio firme» ao combate travado pelos movimentos de libertação «do Sahara Ocidental, Namíbia, Zimbábue e África do Sul, e a independência dos seus países e o

estabelecimento da sua soberania nacional assim como à resolução da ONU, assimilando o sionismo ao racismo». Acentuam a importância da cooperação árabe-africana, sublinhando a necessidade de criar «uma frente económica e política afro-árabe para fazer face aos desafios do colonialismo».

Ambas as partes conhecem a necessidade do desenvolvimento e do aprofundamento das relações bilaterais entre a Líbia e o Congo. O comunicado indica a conclusão de acordos de cooperação nos diversos domínios e da criação de uma comissão mista, encarregada de aplicar as decisões tomadas quando da visita do primeiro-ministro congolês a Tripoli. O comandante Goma convidou o comandante Ja-loud a visitar o Congo.

Vietname, um ano depois da vitória

(Continuação das centrais)

No domínio agrícola, resultados não menos importantes foram registados. Todas as espécies cultivadas das quais uma parte dependiam em pousio durante o inverno, os campos foram aproveitadas. 86% das superfícies de arroz beneficiaram de irrigação, novas sementes foram introduzidas na rizicultura. Tudo isso acrescentou ao aperfeiçoamento das relações de produção nas cooperativas agrícolas permitiu obter um rendimento médio de 5 toneladas por hectare. Existe cooperativas que obtiveram mesmo entre 8 a 10 toneladas. Apesar da seca, das inundações e os tufões, o Norte obteve boas colheitas nestes últimos anos.

Os antigos estabelecimentos escolares foram restaurados e amplificados. Mais de 6 milhões de alunos e de estudantes vão a escola sem contar com dezenas de adultos que frequentam os cursos complementares fora das horas de serviço. Mais de um milhão de técnicos e operários qualificados foram formados para se realizar a reconstrução do país depois da guerra. Um milhão e meio de metros quadrados de alojamento fo-

ram construídos com os investimentos do Estado sem contar com os trabalhos realizados pela própria população.

Actualmente, o povo do Vietname do Norte e do Sul reconfortados pela sua grande vitória estão em vias de transformarem o seu heroísmo no combate em heroísmo na produção, para realizar o primeiro plano quinquenal 1976-1980, do pós-guerra, e fazer progredir o país em passo seguro e rápido na via da edificação socialista.

Eis em grandes traços os primeiros resultados obtidos pelo povo vietnamita irmão um ano depois da sua vitória total.

Um outro grande acontecimento que suscita a alegria tanto no Vietname do Norte como nas nações amantes da paz, da liberdade e da justiça, é a realização das eleições gerais no conjunto do Vietname em 25 de Abril passado. Uma Assembleia Nacional comum de 492 deputados foi eleita, representando todas as camadas da população das duas zonas que se bateram pela independência, a unidade e o socialismo. Outras instituições políticas serão brevemente criadas em todo o país.

A unidade do país não é apenas uma aspiração ardente dos 45 mi-



O camarada José Araújo, lendo as propostas de leis

Kissinger não visita o Ghana

ACCRA (TASS) — O Governo ganês confirmou a notícia da anulação da visita ao Ghana do Secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, que viaja actualmente em África. Dado que a Imprensa americana anunciou que esta decisão tinha sido tomada sob pretensa influência da União Soviética, o «Ghanian Times», órgão governamental, publicou um artigo opondo-se a estas falsas declarações e expondo mais uma vez a posição do Ghana. Os Estados Unidos, diz o artigo, nunca ajudou os movimentos de libertação dos povos africanos e não está interessada em subtrair estes povos à dominação racista. Menos prezando as resoluções da ONU, os Estados Unidos mantêm com estes os mais estreitos contactos.

lhões de vietnamitas, mas ela é ainda conforme ao processo da Revolução vietnamita e ao desenvolvimento da história quadrimilénaria de uma nação que não cessou de lutar contra as invasões estrangeiras para defender dumavez só a sua independência e sua unidade. O falecido presidente HO CHI MINH tinha ele afirmado mais que uma vez:

«O Vietname é um, a nação vietnamita é uma»

As águas podem esgotar e os montes corroer,

Sem poder apagar Esta realidade imutável».

Se na recente história deste país, houve divisões, foi produto dos agressores imperialistas. Agora que o Vietname do Sul foi totalmente libertado e que as forças de invasão tiveram que capitular, as causas da divisão do país não têm mais razão de ser. A partir de agora o Vietname é inteiramente e eternamente unificado e o povo vietnamita está orgulhoso de ter executado o testamento sagrado do Presidente HO CHI MINH e o objectivo que se propõe o Partido dos Trabalhadores do Vietname desde a sua formação, de construir um Vietname independente, unido e socialista.

ULTIMAS NOTÍCIAS

ANGOLA APRESENTA CANDIDATURA NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque (AFP) — A República Popular de Angola apresenta a sua candidatura na ONU. Foi enviado, para este efeito, um requerimento ao Secretário-Geral da ONU, em nome do Presidente Agostinho Neto, soube-se em Nova Iorque. A candidatura angolana será primeiramente examinada pelo Conselho de Segurança, que deve fazer as recomendações em matéria de admissão dos novos membros à Organização. A recomendação do Conselho, se for positiva, será ratificada pela Assembleia Geral, no Outono.

PORTUGAL: O GENERAL EANES PROVÁVEL CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

LISBOA (AFP) — Vários jornais vespertinos de Lisboa deram como certa a candidatura do general Ramalho Eanes, chefe de Estado-Maior do Exército, à Presidência da República. Segundo o «Diário Popular» seria apresentado um parecer sobre a sua pessoa no seio do Conselho da Revolução. O general Eanes pode contar, por outro lado, com o apoio do PPD (Partido Popular Democrático — centro direita), que o propôs já oficialmente como candidato, e do Partido Socialista que está em contacto com ele desde segunda-feira. O Centro Democrático Social (direita) deve reunir-se este fim-de-semana para tomar uma posição, que deve ser igualmente positiva. Por fim, o Partido Comunista, segundo certos observadores, não colocará obstáculos à sua candidatura, embora não o apoie oficialmente. A notícia oficial da candidatura do general Eanes deverá ser anunciada em questão de dias, ou mesmo horas, segundo alguns jornais. As especulações incidem, todavia, sobre o nome daquele que será o chefe de Estado-Maior do Exército, posto considerado como capital para a manutenção da coesão das Forças Armadas.

ANC: O ZIMBABWE ESTÁ DETERMINADO A PROSEGUIR O COMBATE

LONDRES (APS) — O representante do Conselho Nacional Africano em Londres, Nason Kheswana, declarou que o povo do Zimbábue está determinado a prosseguir o seu combate pela libertação. Evocando nas colunas do «Morning Star» as propostas apresentadas, em Lusaka, pelo Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, Nason Kheswana afirmou que aquelas negam a política de apoio efectivo dos Estados Unidos na África Austral, nomeadamente pela entrega de material de guerra. O representante da ANC declarou que de facto, Washington receia ver os seus grandes interesses nesta parte de África ameaçados, após a vitória do MPLA, pelos novos sucessos dos movimentos de libertação nacional.